

## EM Tereza de Araújo Sagário - Núcleo Itaguaí

**Orientadora Educacional:** Dirce Maia Serpa Soares

**Coordenadoras:** Fabíola Farias do Amaral e Patrícia Marins Solano

**Séries envolvidas:** Educação Infantil, 1º ao 5º ano, Salas de Leitura e de Informática

**Tema:** *Identidade e Direitos Humanos*

### Objetivo:

Favorecer a construção, pela criança, do conceito de história, através de sua história de vida.

### Desenvolvimento:

Criação de um álbum da vida, onde irão registrar suas origens, situações vividas em casa, na escola ou outro local.

Iirão registrar dados pessoais como: cor preferida, animal de estimação, alimentos preferidos, amigos, o que os/as deixa triste, o que os/as faz felizes...

A partir de suas origens, foram trabalhados outros temas: o índio, a escola, a família.

A seguir, exemplo de página de álbum (os nomes foram mudados para preservar o anonimato da criança)

*Quem sou eu?*

*Eu me chamo Rafaell, sou filho de Joana e Felipe, tenho um irmão, moro no bairro Ibirapitanga, tenho 8 anos, moro no estado do Rio de Janeiro.*

*Nasci em 16 de maio. Minha cor preferida é verde e meu time preferido é Botafogo. O nome do meu gato é Nino. Gosto de jogar video game, gosto de desenhar, gosto de brincar de bolinha de gude. Meu personagem preferido é Sonic.*

## EM Oscar José de Souza - Núcleo Itaguaí

**Dinamizadoras:** Sandra Fonseca (Coordenadora) e Quelly F. Vieira (Orientadora Educacional)

**Atividade:** *Reunião Pedagógica*

**Tema:** *Diferenças Sim! Desigualdades Não! - Dentro de uma perspectiva ética*

### Descrição-síntese

A reunião foi iniciada com a projeção de três vídeos: Seja Forte (tema: limitações físicas não impedem a realização de sonhos), um que registra a dança de uma aluna cadeirante, 3ª colocada na Amostra de Dança de Itaguaí e um de aluno com limitações físicas que participou da corrida na I Olimpíada da escola. O filme Fora de Controle e slides sobre Ética encerraram esta fase do encontro.

Após considerações compartilhadas sobre a Ética, os sete grupos em que a equipe foi dividida posicionaram-se sobre afirmações referidas ao tema, recorrendo às cores de um semáforo: verde - concordo; amarelo - concordo parcialmente; vermelho - não concordo.

Opiniões divergentes tornaram o debate acalorado, especial objetivo do encontro.

## PARA REFLETIR

Para poetizar a reflexão, Manoel de Barros<sup>1</sup>, brasileiro de Cuibá, que andou pelo Brasil e outros países das Américas e Europa, reinventando a liberdade. No poema, palavras saborosas (a nos lembrar outros jeitos e falares de nossa gente, que propusemos explorar ao longo do ano) e preciosas pistas para um olhar novo sobre o vivido recente e para renascer a criança que, sem *comparamentos*, aprende e ensina a *com- viver com as diferenças ( mais comunhão que comparação )...* Reflexão para fechar 2011. Reflexão para preparar o caminho de 2012 ( *se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz comunhão...* ), que começa logo mais... em março.

### Manoel por Manoel

Eu tenho um ermo enorme dentro do olho.  
Por motivo do ermo não fui menino peralta.  
Agora tenho saudade do que não fui.  
Acho que o que faço agora é o que não pude fazer na minha infância.  
Faço outro tipo de peraltagem.  
Quando era criança eu deveria pular muro do vizinho para catar goiaba.  
Mas não havia vizinho.  
Em vez de peraltagem eu fazia solidão.  
Brincava de fingir que pedra era lagarto.  
Que lata era navio.  
Que sabugo era um serzinho mal resolvido e igual a um filhote de gafanhoto.  
Cresci brincando no chão, entre formigas.  
De uma infância livre e sem comparamentos.  
Eu tinha mais comunhão com as coisas do que comparação.  
Porque se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz comunhão:  
de um orvalho e sua aranha, de uma tarde e suas garças, de um pássaro e sua árvore.  
Então eu trago das minhas raízes cranceiras a visão comungante e oblíqua das coisas.  
Eu sei dizer sem pudor que o escuro me ilumina.  
É um paradoxo que ajuda a poesia e que eu falo sem pudor.  
Eu tenho que essa visão oblíqua vem de eu ter sido criança em algum lugar perdido  
onde havia transfusão da natureza e comunhão com ela.  
Era o menino e os bichinhos.  
Era o menino e o sol.  
O menino e o rio.  
Era o menino e as árvores

<sup>1</sup> BARROS, Manoel de. *Memórias Inventadas. A Terceira Infância*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil Ltda., 2008.

O Núcleo de São João de Meriti, em seu sexto ano de parceria com a Novamerica, dá mais uma demonstração de força e engajamento na EDH. O Prêmio Professor Nota 10, em cumprimento a lei nº 1225, normatizada pela Resolução nº 3 de 01/09/2011, tem como um dos seus principais objetivos a divulgação de práticas e trabalhos pedagógicos realizados por professores/as que contribuam de forma significativa para a qualidade da educação. Para participar desse concurso, as escolas enviaram seus projetos à Secretaria Municipal de Educação. Pois bem: a maioria desses projetos foi dedicada a temas de direitos humanos, sinalizando que tais temas estão efetivamente incorporados à cultura dessas escolas. Sem trocadilho, em se tratando da EDH, São João de Meriti (que já estimulou a criação de outros núcleos), vem fazendo escola!

## NOTÍCIAS

Ano XI N° 116 Nov/Dez 2011

## DATAS

## SIGNIFICATIVAS

## NOVEMBRO

**16**  
Dia Internacional da Tolerância (UNESCO)  
**20**  
Dia Nacional da Consciência Negra.  
**20**  
Dia da Proclamação dos Direitos da Criança (ONU)  
**25**  
Dia internacional de combate à violência contra a mulher

## DEZEMBRO

**02**  
Dia Internacional para a Abolição da Escravidão  
**08**  
Dia da Justiça  
**10**  
Dia dos Direitos Humanos  
**19**  
Nascimento de Manoel de Barros (em 1916)

# Direitos Humanos na sala de aula

## APRESENTAÇÃO

Chega ao final mais um ano de convivência e intenso trabalho. Ano em que nossa parceria com os diversos núcleos assegurou, entre outras conquistas, avaliação muito positiva de nosso trabalho, pelo especialista que esteve entre nós. Poderia haver melhor comemoração de nossos 20 anos? O sucesso é de tod@s nós integrantes do MEDH. O compromisso com a manutenção e aprimoramento da qualidade do que fazemos junt@s, também. **Por aí se vê... despedida e boas vindas antecipadas.**

Nesta última edição/2011, atividades de diferentes núcleos/escolas, confirmando o propósito de fazer deste boletim um espaço de troca de experiência e visibilidade do que está sendo realizado por nossos/as colegas. Para isso, as seções habituais da "Sala de Aula" cederam o lugar. Entretanto, a página 4, onde aparecem mais atividades, excepcionalmente recoloca a seção "Notícias". Para saber a razão, basta conferir o teor.

Autor de "Para refletir", Manoel de Barros, cuja poesia é instigante e bela, ganhou merecido destaque no calendário. Agradecemos a Maristela Barenco - "a arte, a poesia e a literatura são operativos cognitivos importantes porque interligam a realidade e as dimensões do humano". - tê-la partilhado conosco no Encontro Estadual. É dela o texto síntese que encerra esta página. Sem dúvida, outra proposta para reflexão. **Por aí se vê... a permanência e o novo.**

A gente, então, se despede assim: comemorando a avaliação recebida, marca dos 20 anos... acolhendo autores/as e esperando por outros/as... orgulhando na poesia para revisitar, renascer e projetar. **Por aí se vê... nosso modo de ser e fazer EDH.**

Boas férias, companheiros/as. Até 2012. **Por aí se vê... confiança, esperança, certeza de que nossos diferentes e singulares fios se entrelaçaram. Rede definitiva.**

A equipe

NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania

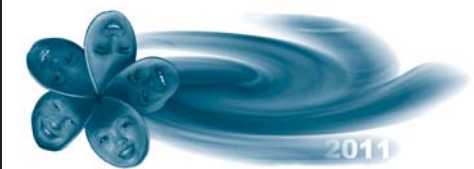
ISSN 1519-9827 NOVAMERICA  
Rua Dezenove de Fevereiro, 160  
Botafogo - CEP : 22280 - 030  
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL  
Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033  
E-mail: escola@novamerica.org.br  
http://www.novamerica.org.br

Editora ..... Susana Sacavino  
Texto Final ..... Iliana Aida Paulo  
Supervisão Editorial ..... Adelia Maria Koff  
Composição Gráfica ..... Companhia Visual Manteca  
Equipe Responsável ..... Vera Maria Candau  
Sílvia Maria F. Pedreira  
Marilena Varejão Guersola

Direitos Humanos na sala de aula

**Afirmar a diversidade epistemológica do mundo implica numa prática político-pedagógica que reconhece a importância da diversidade cultural, étnica, religiosa, social, de gênero. Significa afirmar formas diversas de vida, de pensamento, de ação, de convivência, de relacionamento, de resolução de conflitos, de modos de viver, em que as polaridades não se antagonizam, mas se complementam. O trabalho de direitos humanos na Educação consiste no processo diário de trazer o outro (ausente que foi produzido como não-existência e negação) para o lugar do legítimo. O desafio da Educação é deixar de ser projeto de um mundo para ser projeto dos muitos mundos existentes e invisibilizados, alguns destes ainda por inventar. Maristela Barenco Corrêa de Mello**

NOVAMERICA



DIFERENÇAS SIM!  
DESIGUALDADES NÃO!